



PRINCÍPIOS E PRÁTICAS DA EDUCAÇÃO DO CAMPO EM ESCOLAS DE ASSENTAMENTOS NO ESTADO DE SÃO PAULO.

Palavras-Chave: EDUCAÇÃO DO CAMPO, ESCOLAS DE LOCALIZAÇÃO DIFERENCIADA, ESCOLAS DE ASSENTAMENTOS

Autoras:

LARA ANTONELI ROBLES, FE– UNICAMP

Prof^a. Dr^a. FABIANA DE CÁSSIA RODRIGUES (orientadora), FE - UNICAMP

INTRODUÇÃO:

A pesquisa é vinculada ao projeto "Direito à educação em territórios rurais do Estado de São Paulo: subsídios para as ações do Ministério Público Paulista", Processo Fapesp n. 2023/02523-2 sob responsabilidade da orientadora¹. Os dados quantitativos utilizados na IC são extraídos da coleta realizada no projeto Fapesp mencionado. Dessa maneira, busca-se investigar as Escolas de Localização Diferenciada (ELD), mais especificamente as práticas educativas presentes nesses espaços e sua vinculação com os princípios da Educação do Campo.

A partir disso, desenhou-se os objetivos específicos da pesquisa: realizar uma revisão bibliográfica sobre a educação e o trabalho na construção da educação do campo; analisar as condições de oferta das escolas em localizações diferenciadas, sendo estas nos assentamentos, a partir de dados do Censo Escolar disponibilizados pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP) no ano de 2024; analisar as respostas aos questionários respondidos pelas escolas dos assentamentos e pelos professores destas, constitutivos da coleta de dados na pesquisa Fapesp já mencionada.

Entendendo o contexto de análise da pesquisa, pode-se adentrar no universo das ELDs considerando sua trajetória de inclusão no Censo Escolar. A variável ELD foi incluída a partir de 2007 e abrange três categorias espaciais: área de assentamento, área onde se localiza comunidades remanescentes de quilombos e terra indígena. Houve mudanças na variável com a inclusão das seguintes categorias: unidade de uso sustentável, unidade de uso sustentável em terra indígena e unidade de uso sustentável em área remanescente de quilombos, mas que, em 2019, foram excluídas (Lima; Santos; Azevedo. 2021).

Dessa forma, como a ELD “visam responder às necessidades de combinar o acesso educacional com demandas provenientes da diversidade sociocultural e territorial de sujeitos que vivem e buscam condições para a reprodução da sua existência.” (Lima, Santos, Azevedo, 2021, p.52) a categoria ELD denota a luta dos movimentos e sujeitos do campo, das águas e das florestas por uma educação que respeite suas particularidades.

Contudo, o que se observou nas análises foram contradições quanto à articulação dos sujeitos sociais e do movimento dos territórios estudados com as práticas pedagógicas dentro da escola, conferindo uma importante reflexão a respeito da identificação das escolas como ELD. O

¹ Projeto de pesquisa da FAPESP em andamento de autoria: Profa. Dra. Fabiana de Cássia Rodrigues (FE-UNICAMP), Profa. Dra. Ana Paula Soares da Silva (FFCLRP-USP), Prof. Dr. José Gilberto Souza (IGCE-UNESP). Disponível em: <https://bv.fapesp.br/pt/auxilios/112936/direitos-a-educacao-em-territorios-rurais-do-estado-de-sao-paulo-subsidios-para-as-aco-es-do-minister/>

reconhecimento de que uma escola é uma ELD não necessariamente garante que as propostas pedagógicas e de organização escolar sejam pertinentes à educação do campo.

Em suma, a criação e inclusão da variável representa uma continuidade da luta por visibilidade dos movimentos e dos sujeitos do campo, das águas e das florestas. Entretanto, pode-se questionar em que medida o reconhecimento nos dispositivos legais possibilitou a oferta de uma educação de qualidade para essas populações (Rodrigues; Souza; Nascimento; Oliveira. 2024).

METODOLOGIA:

Para as atividades propostas, a pesquisa se organizou da seguinte maneira: revisão bibliográfica sobre o tema educação e trabalho nas discussões sobre educação do campo considerando três livros já identificados como fundamentais à temática: *Pedagogia do Oprimido* (FREIRE, 2016), *Pedagogia do Movimento Sem Terra* (CALDART, 2004) e *A escola-comuna* (PISTRAK, 2009). Concomitantemente, trabalhou-se na reunião e organização de dados do INEP com relação às ELDs em assentamentos rurais no estado de São Paulo, observando as seguintes variáveis: infraestrutura, formação docente, alimentação, materiais didáticos.² Além disso, sistematizou-se as respostas aos questionários enviados às ELDs de assentamentos rurais e seus professores a partir dos seguintes eixos analíticos: adaptações realizadas na escola para atendimento da legislação sobre educação do campo (adequações de horário, material didático e conteúdos); conhecimento por parte dos docentes com relação às diretrizes da educação do campo; materiais didáticos e projeto político pedagógico.

RESULTADOS E DISCUSSÃO:

Para a análise das condições de oferta da educação nas ELD foram consideradas as escolas que atendem até a educação fundamental anos iniciais, ou seja, da creche ao 5º ano - não necessariamente todas atendem todas as etapas. De acordo com os dados do último Censo Escolar (INEP, 2024), o estado de São Paulo tem um total de 110 ELDs, sendo: 53 de assentamentos, 34 em terras indígenas e 23 em territórios quilombolas. A tabela a seguir apresenta a distribuição quantitativa das ELDs nas diferentes etapas de ensino:

Tabela 1 - Distribuição de ELDs por etapa de ensino no estado de São Paulo (2023)

Etapas / Sujeitos Sociais	Assentamentos (53 escolas)	Indígenas (34 escolas)	Quilombolas (23 escolas)
Creches (0-3)	11	05	02
Pré-Escola	34	21	15
Ensino Fundamental - Anos Iniciais	31	29	15
Ensino Fundamental - Anos Finais	20	27	06
Ensino Médio	14	14	04

Fonte: Rodrigues; Souza; Nascimento; Oliveira. 2024.

Observa-se que há um baixo número de creches quando comparado com os demais níveis. Ademais, há um alto número de escolas que ofertam o Ensino Fundamental, entretanto, esse número

² Os dados do INEP que serão analisados compõem o banco de dados da pesquisa Fapesp mencionada, sob responsabilidade da professora orientadora.

cai progressivamente no Ensino Fundamental - Anos Finais e Ensino Médio. Dessa maneira, há um conflito na continuação da educação dos jovens, com grande destaque para a questão do transporte escolar, já que eles terão que se deslocar para conseguir prosseguir estudando. O transporte escolar nos territórios rurais é um grande problema e apresenta-se como obstáculo para a formação das crianças e dos jovens desses territórios (Rodrigues; Souza; Nascimento; Oliveira. 2024).

Para a análise dos questionários³, foram selecionadas perguntas sobre: as etapas de ensino atendidas pela escola, perfil dos estudantes, o transporte escolar, a alimentação e os materiais didáticos. De um universo de 31 escolas, foram analisadas 17 respostas, segundo os retornos obtidos pela pesquisa de ELDs que atendiam o Ensino Fundamental - Anos Iniciais.

Tabela 1: Especificidades pedagógicas das ELDs de Assentamentos

Tipo de Adaptação	Escolas com adaptação
Adaptação do calendário escolar	1
Adaptação do horário de chegada e saída	9
Organização diferenciada dos tempos de aprendizado (tempo-escola e tempo-comunidade)	4
Adaptação de horários de oferta das refeições	9
Contextualização dos conteúdos	9
Metodologias de ensino diferenciada e adaptadas à realidade local	7
Material didático diferenciado	5
Avaliação diferenciada	5

Fonte: Respostas aos QuestEsc (Q13) Ano base 2023.

Inicialmente, a partir da análise da Tabela 2, nota-se que é um número reduzido de escolas que oferecem as adaptações necessárias dentro das especificidades da educação do campo. Há uma maior adaptação de horários por conta do transporte, uma vez que ele é uma problemática na educação escolar nos territórios rurais, contudo, as demais mudanças não podem ser observadas em todas as escolas.

Portanto, retomando a argumentação apresentada acerca do reconhecimento das escolas como ELD pode-se concluir que, sob a perspectiva pedagógica, ele não traz garantias de observância aos princípios da educação do campo. Não exclui-se, todavia, seu valor e importância, uma vez que a variável representa uma importante conquista de visibilização. Por isso, ressalta-se a participação da luta dos sujeitos sociais.

Em diálogo, Caldart (2004) aponta para a dimensão educativa dos movimentos sociais. As análises da autora possuem centralidade no Movimento dos Trabalhadores Sem Terra (MST) que se

³O questionário para as escolas (QuestESC) foi formulado para levantar as condições de oferta das escolas que atendem crianças de territórios rurais. Desse modo, o instrumento foi enviado para todas as escolas de territórios rurais e que recebem crianças provenientes desses territórios, conforme retorno obtido junto aos municípios sobre essas informações. O questionário para as escolas (QuestESC) foi estruturado em 4 partes principais: gestão e participação; quadro docente, formação de professores e condições de trabalho; transporte escolar e alimentação escolar; espaços e materiais.

inserir com protagonismo na luta pela educação do campo. Além disso, Caldart considera a dinâmica social dos sujeitos e sua importância de estar presente nas práticas pedagógicas. Ou seja, olhar para a educação fora da escola é o que a educação do campo propõe, pois compreende a dimensão educativa da própria dimensão social. Dessa maneira, as adaptações pedagógicas apresentadas na Tabela 2 representam a luta por pensar nas intencionalidades educativas levando isso em consideração.

Concomitantemente, Pistrak (2009, p. 24) descreve um conceito importante para a educação, a *atualidade*. Da mesma forma que Freire (2016) considera que as pessoas se educam entre si, mediatizadas pelo mundo. Em outras palavras, os processos educativos não se bastam dentro da escola, especialmente se a escola não considera a vida - compreende-se a vida como a realidade concreta, a dinâmica social dos sujeitos envolvidos nos processos de luta e de existência.

CONCLUSÕES:

Logo, o reconhecimento de uma educação que trabalhe com as particularidades dos sujeitos e seus territórios vai além da classificação como ELD, uma vez que depende de diferentes aspectos. A participação da comunidade do entorno da escola na elaboração não só do Projeto Político Pedagógico da instituição, mas das decisões e mudanças dentro da escola se mostra central. Ademais, a elaboração de medidas legais das esferas municipal e/ou estadual que amparem e subsidiem a formulação de políticas específicas para essas escolas e o fomento à formação e contratação docente que considere as particularidades das ELDs são, em grande medida, pontos de extrema importância.

Historicamente as condições de oferta de educação nos territórios rurais têm um padrão que se repete com infraestruturas precárias, problemas no transporte escolar, más condições de trabalho para os docentes e gestores, insuficiências na alimentação escolar e a ausência de adaptações pedagógicas que atendem as particularidades da educação nesses contextos. Entretanto, o recorte da pesquisa sobre as ELDs localizadas em assentamentos demonstra que apesar das particularidades da educação do campo não estarem sendo atendidas em sua maioria dentro das escolas, os dados ainda assim indicam avanços e representam muita luta.

BIBLIOGRAFIA

- CALDART, R. S. **Pedagogia do Movimento Sem Terra**. 3. ed. São Paulo: Expressão Popular, 2004.
- LIMA, M. A. B; SANTOS, R; AZEVEDO, A. R. As escolas com localização diferenciada e o direito à educação. **Cadernos de Estudos e Pesquisas em Políticas Educacionais**, [S.L.], v. 3, n. 4, p. 52, 22 abr. 2021. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. <http://dx.doi.org/10.24109/27635139.ceppe.v3i4.4889>.
- FREIRE, P. **Pedagogia do Oprimido**. - 62.ed. - Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2016.
- INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA (INEP). **Microdados: Censo Escolar da Educação Básica de 2023**. Brasília, MEC, DF, INEP, 2024. Disponível em: <http://portal.inep.gov.br/microdados>. Acesso em: 12 mar. 2025.
- RODRIGUES. F. C. ; SOUZA. J. G. ; NASCIMENTO. L. K. ; OLIVEIRA. J. V. P. Condições de infraestrutura das escolas em localização diferenciada do Estado de São Paulo. *In: I SIECETR - II SNEPMSC - VI EPPECPB - Evento híbrido*. 2024, João Pessoa.
- PISTRAK, M. M. **A escola-comuna**. São Paulo: Expressão Popular, 2009. 472 p. Tradução de Luiz Carlos de Freitas e Alexandra Marenich.